

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA COMO MOTIVADOR PARA OS
ALUNOS DO 4º ANO**

GUILHERME SALGUEIRO ACOSTA

RICARDO VIEIRA SOARES

Uruguaiana, Dezembro 2018

GUILHERME SALGUEIRO ACOSTA

RICARDO VIEIRA SOARES



**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA COMO MOTIVADOR PARA OS
ALUNOS DO 4º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.

Uruguaiana, Dezembro 2018

GUILHERME SALGUEIRO ACOSTA

RICARDO VIEIRA SOARES

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA COMO MOTIVADOR PARA OS
ALUNOS DO 4º ANO**

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em 19 de dezembro de 2018.

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Marta Iris. C. M. da Silveira

UNIPAMPA URUGUAIANA

Orientadora

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha

UNIPAMPA URUGUAIANA

Membro

Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo

UNIPAMPA URUGUAIANA

Membro

RESUMO

O presente trabalho parte da necessidade de se fazer valer nas escolas, a manifestação cultural afro-brasileira, e neste sentido, escolhemos a capoeira como ponto de partida, por entender que esta modalidade, nos dará possibilidades de desenvolvermos aulas lúdicas e prazerosas, além de contextualizarmos a importância e relevância da história dos negros/as na construção histórica de nosso país. O presente projeto visa identificar por meio de intervenções teóricas e práticas, a motivação dos alunos e alunas para a prática de capoeira. Desta forma o trabalho desenvolvido, possibilita uma vivência desta modalidade, como também um retorno positivo para a escola e alunos envolvidos. Sendo a capoeira um misto entre o lúdico e o combativo, entendemos que esta modalidade tem um potencial facilitador no aprendizado e desenvolvimento dos escolares, utilizando conhecimento esta arte que se considera luta, jogo e ao mesmo tempo uma dança. Nossa proposta surge com a intencionalidade de propor uma Educação Física escolar diferenciada, tratando com esse tema, assuntos como o convívio harmonioso em sociedade, amparado pelo respeito às diferenças, bem como auxiliar no combate a quaisquer tipos de discriminação e preconceito.

Palavras chaves: **Motivação, capoeira, Educação Física escolar, Lei Federal 10.639/03.**

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 JUSTIFICATIVA.....	1
3 OBJETIVOS.....	2
3.1 Objetivo Geral	2
3.2 Objetivos Específicos	2
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	3
5 CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
6 PLANOS DE AULA.....	5
6.1 Aula 1	5
6.1.1 Relato da aula 1	6
6.2 Aula 2	6
6.2.1 Relato da aula 2	6
6.3 Aula 3	6
6.3.1 Relato da aula 3	7
6.4 Aula 4	7
6.5 Aula 5	8
6.5.1 Relato da aula 5	9
6.6 Aula 6	9
6.6.1 Relato da aula 6	9
6.7 Aula 7	9
6.7.1 Relato da aula 7	10
6.8 Aula 8	10

6.8.1 Relato da aula 8	11
6.9 Aula 9	11
6.9.1 Relato da aula 9	11
6.10 Aula 10	11
6.10.1 Relato da aula 10	12
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
8 CONCLUSÃO.....	15
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
10 APÊNDICE.....	18
10.1 Questionário aula 1	18
10.2 Fonte questionário aula 1	19
10.3 URL vídeo 1 da aula 1	19
10.4 URL vídeo 2 da aula 1	19
11 ANEXOS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A história de nossa raiz e nossos antepassados sempre nos foram contadas a partir da sabedoria e convicções dos dominantes, o que gerou poucas informações a respeito de um povo oprimido historicamente, jogado a margem da sociedade como os indígenas. (FONTOURA, 2002).

Em alguns registros que tratam do período escravocrata, o pouco que existia foi queimado por ordem de Ruy Barbosa, ministro da Fazenda do governo de Deodoro da Fonseca, em 1890 (OLIVEIRA, 1989), com a justificativa de “limpar” a histórica da escravidão, como se realmente fosse possível.

Sobre as raízes africanas sabe-se que no século XVI Angola na África, e Brasil foram colônia Portuguesa. Muitas pessoas eram trazidas forçadamente da África para o nordeste do Brasil para servir de mão-de-obra escrava, sofrendo toda violência e desumanização que este sistema patrocinou por séculos. Desta forma, sabemos que tudo que neste país foi construído passou pelas mãos dos negros e negras, logo o próprio sistema capitalista que até os dias atuais impera, teve o auxílio da escravidão.

Ao serem trazidos para o Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que tinham uma maneira de captura muito violenta. Os senhores de engenho proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta. Logo, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças e rituais africanos, adaptando a um tipo de luta.

Surgia assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança, que foi um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. Sabendo da importância da capoeira e de ensinar aos alunos e alunas uma arte legitimamente brasileira, o presente estudo tem como objetivo identificar a motivação dos alunos dos anos do 4º ano do ensino fundamental relacionada a prática da capoeira. Acredita-se que esta é uma das origens possíveis para capoeira, a depender da literatura, podemos encontrar outras versões sobre o mesmo tema, mas não temos a pretensão de nos debruçarmos sobre esta questão em específico.

2 JUSTIFICATIVA

Justificamos a nossa intenção de pesquisa por entendermos que o ensino e aprendizagem da modalidade capoeira é fundamental para os/as alunos/as, estimulando assim seu desenvolvimento pessoal e social. Ainda acreditamos que se deve na área da Educação Física trabalhar as mais diversas modalidades esportivas e não somente

aqueles em que o ensino fundamental (anos finais) e ensino médio estão acostumados comumente praticar, como os esportes coletivos. Assim sugerimos a utilização da capoeira nos anos iniciais do ensino fundamental, como base para o ensino do movimento humano e após o ensino dos esportes coletivos e demais áreas do saber da disciplina Educação Física.

Assim, a capoeira deve também ser tratada pela área da Educação Física como conteúdo da cultura corporal, de acordo com a Lei Federal nº. 10.639/03 que torna obrigatório nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, valorizando nossas raízes e a identidade cultural do povo brasileiro com sua riqueza (EHRENBURG, 2012).

A capoeira é a única modalidade das lutas, genuinamente brasileira e é a partir desta contextualização que estaremos reforçando nessa pesquisa a importância desta modalidade na escola, pois por meio dos ensinamentos da capoeira será possível ensinar e resgatar com os envolvidos um pouco da história econômica, política e social do nosso país, uma nação que viveu por aproximadamente 350 anos de sua história se servindo da escravidão e subjulgando a cultura e identidade dos escravizados.

A capoeira em sua historicidade conta esta história da escravidão que deixou marcas profundas na sociedade brasileira e também significou um movimento de resistência a todas as formas de opressão, ela surge na necessidade de liberdade e autonomia dos escravizados e no pós-abolição serviu como espaço de discussão, articulação e resistência negra na luta pelos seus direitos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar a motivação dos alunos do 4º ano do ensino fundamental durante aulas de capoeira na Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermeto José Pinto Bermudez.

3.2 Objetivos Específicos

- Propor intervenções teóricas e práticas sobre a capoeira;
- Dialogar com as premissas da Lei Federal 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro brasileira;
- Proporcionar diferentes possibilidades de ensino da capoeira como oficinas e pesquisas bibliográficas, realizadas pelos alunos e alunas;

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto caracteriza-se por ser de caráter qualitativo, pautado na pesquisa-ação: método ideal para pesquisas na área educacional, pois permite uma prática docente reflexiva, considerando que podemos seguir os procedimentos de planejar, agir, descrever e avaliar o processo de ensino.

De acordo com Tripp (2005, p. 444), a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

Desta forma, o presente trabalho foi realizado no total de 10 aulas, 2 vezes na semana, no turno da manhã, entre o período de 25 de setembro à 28 de novembro de 2018, para 22 alunos do 4º ano. Na primeira aula foi aplicado um questionário para identificar qual o nível de conhecimento dos alunos sobre a capoeira, após realizamos aulas práticas e teóricas. Este trabalho forneceu um feedback positivo a comunidade escolar, além de ter proposto alternativas e métodos para desenvolvimento de ações pedagógicas na escola.

5 CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva (2003, p.35), “a Capoeira tem sua origem, ou pelo menos seus primeiros sinais de luta, no Brasil Colônia em que os negros escravos foram trazidos à força da África Ocidental a este país tropical, eles eram a principal mão de obra usada pelos fazendeiros na época”. Além da necessidade de defesa, havia a necessidade de manifestar, de expressar os costumes religiosos, as danças, as brincadeiras. A música e as habilidades corporais foram incorporadas aos movimentos dos animais então observados na nova luta. Dessa forma despistar os feitores. O toque do berimbau e as músicas, além de dar ritmo, também serviam de avisos quando o inimigo se aproximava. (REVELINI, 2014)

O nome “capoeira” é dado devido ao fato de ser no meio do mato, das capoeiras que as práticas da luta aconteciam. E o nome de Angola, dizem ser devido ao fato de os primeiros negros que aqui chegaram eram de Angola, eram eles também os que mais realizavam essa prática: a Capoeira de Angola (AREIAS, 1983). Muito embora se considere que os negros foram trazidos e não chegaram. (Grifo nosso)

A capoeira, que tem sua gênese e trajetória histórica predominantemente marcada pela perseguição e repressão, atualmente goza de aprovação social. A modalidade se popularizou e se expandiu pelo mundo, estando presente hoje em mais de 150 países (CASTRO, 2008).

Entre muitos fundamentos abordados pela capoeira, ela traz uma filosofia de vida, que prega o respeito ao próximo, e aos mais velhos, que por sua vez possui um grau maior de sabedoria. Muitos são adeptos que se engajam de corpo e alma criando desta forma uma filosofia de vida, tendo a capoeira como símbolo e até mesmo usando-a para a sua sobrevivência. (SOARES ; JULIO, 2011)

No ano de 2003, a Lei nº 10.639 – artigo 26 A – tornou obrigatório o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar. Desde então, a capoeira está cada vez mais presente em diversas instituições da sociedade, entre elas, na escola. Essa Lei, garantiu o estudo da história e cultura afro-brasileira, resgatando a contribuição cultural, econômica e política do povo negro, garantindo que esses assuntos sejam abordados nas áreas de literatura, Educação artística e História brasileira (SILVA ; BANDEIRA, 2003).

Dialogando com Soares e Júlio (2011) a Capoeira é uma arte marcial que ajuda na formação de seres humanos e que engloba todos os movimentos corporais, sendo então, uma modalidade que se encaixa nas exigências da educação física. Para De Paula e Bezerra (2014) a capoeira tem várias maneiras de ensinar, através de brincadeiras, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, entre outros, é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias e da resistência à escravidão.

Em uma outra perspectiva, a capoeira vem sendo associada à Educação Física, provavelmente, em função do seu aspecto de jogo/luta. Esta associação foi reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que incluem a modalidade como conteúdo da disciplina Educação Física (BRASIL, 1998). Seguindo estas determinações, as redes de ensino estadual e municipal já introduziram esta manifestação cultural nas suas posturas curriculares da Educação Física (SOUZA, 2009).

Ainda sobre Soares e Júlio (2011) a Capoeira é um esporte rico de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar. Os conteúdos da capoeira ajudam na formação de seres humanos capazes de conviver com as diferenças.

O ensino da Capoeira é um rico processo pedagógico que valoriza uma educação libertadora e consciente. Durante o seu ensino serão discutidos elementos históricos dessa manifestação cultural que a caracterizam enquanto luta pela libertação, enquanto símbolo de resistência contra vários tipos de dominação, e também enquanto espaço para o exercício da cidadania, de construção da identidade, autoestima e autonomia por parte de seus praticantes. (CASTRO JUNIOR; ABIB; SANTANA SOBRINHO, 2000).

Já Crege (2005) diz que os primeiros anos do ensino fundamental a capoeira pode potencializar algumas habilidades motoras, como por exemplo, o esquema

corporal, a coordenação, a lateralidade, a orientação, a flexibilidade, a agilidade, o ritmo e o equilíbrio.

E ainda, Santos apud Campos (1996), justifica a capoeira no Ensino Fundamental, pelo fato dela trazer certa ordem social para os alunos, envolvendo os aspectos afetivos e emocionais, ordem cultural por trabalhar o folclore historicamente construído, ordem econômica por não necessitar de instalações especiais para sua prática e, finalmente, ordem pedagógica, pois trabalha recreativamente, despertando o lado artístico e a criatividade, através da expressão corporal.

A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA JUNIOR, 2010).

Sendo assim, cabe aqui o alerta do Coletivo de Autores (1992, p. 76) quando propõe uma metodologia de ensino para a Educação Física.

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico.

E para finalizar Santos e Oliveira (2001), abordam a importância da inclusão da capoeira na Educação Física Escolar, expondo os vários aspectos que justificam essa inclusão, como por exemplo: a origem afro-brasileira e toda a sua expressão cultural; o seu surgimento através de uma luta de classes; o combate a códigos culturais dominantes, entre outros.

6 PLANOS DE AULA

6.1 Aula 1

Atividade I: Apresentação do projeto e questionário

Metodologia: Foi realizada uma breve conversa com os alunos sobre como ocorreriam as práticas da capoeira e como seriam as aulas, logo após foi aplicado um questionário sobre o conhecimento dos mesmos.

Atividade II: Vídeo de introdução à capoeira

Metodologia: Foi aplicado vídeos relacionados à capoeira

6.1.1 Relato da aula 1

No dia 25 de setembro iniciamos nossa primeira intervenção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso com o questionário para os 16 alunos presentes. Em seguida passamos vídeos sobre a história da capoeira, logo perguntamos aos alunos se eles haviam gostado dos vídeos, se já sabiam algo sobre a capoeira e suas vivências. Além das respostas do questionário, os comentários deles sobre o assunto foram os mais variados, alguns com pouco conhecimento, pois tinham parentes próximos que praticavam e outros sem conhecimento nenhum, tampouco vontade de fazer as aulas de capoeira.

6.2 Aula 2

Atividade I: Inflamos balões

Metodologia: Distribuímos balões para cada aluno na qual deverá efetuar movimentos característicos da capoeira e também evitando para que o balão não toque no solo.

Atividade II: Movimento dos animais

Metodologia: Foi passado por nós professores os movimentos dos animais (sapo, macaco, caranguejo e camelo) onde cada aluno imitou, partindo de um ponto a outro da sala de aula. Após a vivência sobre cada movimento dos animais, foi dividida a turma e numeradas, onde cada aluno numerado pelo professor fez uma corrida com seu respectivo número (animal).

6.2.1 Relato da aula 2

No dia 26 de setembro, quarta-feira, a turma foi colaborativa nas atividades propostas, mas alguns ficaram muito eufóricos com os balões, dificultando um pouco o andamento da aula. Ainda assim, por ser o primeiro dia com práticas propriamente ditas, verificamos que os alunos gostaram de participar, se propuseram a realizar as atividades e ainda tiveram bastante cuidado com o seu colega especial.

6.3 Aula 3

Atividade I: Aquecimento

Metodologia: Foi disponibilizado um circuito onde utilizamos uma escada de agilidade onde foram feitas passadas simples, após os alunos passaram pelo “campo minado” de chapéus chineses sem encostar neles e também um Zig-Zag nos chapéus chineses. A turma ficou em fila e passou por essas etapas, voltando ao final da fila, e assim sucessivamente.

Atividade II: Sem deixar o balão cair

Metodologia: A turma seguiu os comandos do professor que foi relacionado a não deixar o balão cair, como: “só com uma mão, só com a mão direita, só com o cotovelo, só com o joelho...”

Atividade III: Sem deixar o balão cair II

Metodologia: Na mesma temática, os alunos imitaram o movimento dos animais aprendidos anteriormente e ao mesmo tempo não deixando cair o balão.

Atividade IV: Sem deixar o balão cair III

Metodologia: Em duplas, os alunos trocaram toques sem deixar cair, também os professores procuraram variar os comandos como: “Só com a cabeça, só com o pé...”.

Atividade V: Volta a calma

Metodologia: Foi disponibilizado atividades de alongamento nas regiões envolvidas, com intuito de reduzir o ritmo cardíaco e promover o relaxamento dos alunos.

6.3.1 Relato da aula 3

No dia 02 de outubro, terça-feira, no total de 19 alunos, a turma foi participativa e realizaram todas as atividades propostas. Os alunos ainda estavam tomando conhecimento dos professores e como se daria o trabalho, logo não tivemos algum transtorno.

6.4 Aula 4

Atividade I: Aquecimento

Metodologia: Assim como na aula anterior, foi disponibilizado um circuito onde estava disposto uma escada de agilidade, os alunos fizeram passada simples, logo, passaram pelo “campo minado” de chapéus chineses sem encostar neles e Zig-Zag nos chapéus chineses. A turma ficou em fila e passou por essas etapas, voltando ao final da fila, assim sucessivamente.

Atividade II: Movimentos com balão

Metodologia: Cada aluno com seu respectivo balão executaram chutes no balão de um ponto a outro, onde eles retornavam ao ponto inicial, assim sucessivamente.

Atividade III: Sequência de movimentos

Metodologia: Na mesma temática que a anterior, os alunos executaram uma sequência de chute/ agacha, chute/ agacha de um ponto a outro, assim sucessivamente.

Atividade IV: Volta a calma

Metodologia: Foi disponibilizado atividades de alongamento nas regiões envolvidas, a fim de reduzir o ritmo cardíaco e promover o relaxamento dos alunos.

6.4.1 Relato da aula 4

No dia 03 de outubro, a maioria da turma realizou as atividades sem problema nenhum, dois meninos estavam atrapalhando a aula, tornando mais pausada as atividades. Após alguns pedidos e falas pouco mais rígidas os meninos envolvidos na “bagunça”, começaram a entender que aquele não era o espaço nem momento, tampouco fazia parte da disciplina/ensinamentos da capoeira tais atitudes.

6.5 Aula 5

Atividade I: Pega- pega dos escravos (adaptação da pega-cola)

Metodologia: O aluno que era pego, ficava na posição de cocórinha (agachado) e para voltar a fugir, algum colega passava a perna por cima de sua cabeça (meia-lua)

Atividade II: Fuga dos escravos

Metodologia: A turma fugia de um espaço denominado senzala (uma área demarcada) para o quilombo (outra área demarcada) sem ser pego pelo capitão do mato (iniciaram ao centro da área de jogo).

Atividade III: Troca de quilombo (adaptação da toca do coelho)

Metodologia: Em duplas, de mãos dadas, ergueram as mãos formando um “quilombo”. Um aluno sempre sobrava justamente para tentar entrar na hora em que o professor dava o sinal para trocar, tentando deixar outro aluno de fora.

Atividade IV: Volta a calma

Metodologia: Foi disponibilizado atividades de alongamento nas regiões envolvidas, a fim de reduzir o ritmo cardíaco e promover o relaxamento dos alunos.

6.5.1 Relato da aula 5

No dia 29 de outubro resolvemos aplicar nossa aula em quadra, onde o resultado não foi como o esperado, tivemos que encerrar um pouco mais cedo e voltar para a aula por causa principalmente dos meninos que não estavam colaborando e ainda um aluno diagnosticado imperativo, que não participava do que era proposto e ficava correndo e subindo em uma árvore próxima a quadra, após voltarmos para aula tivemos uma conversa bem séria com todos e todas, onde foi salientado que aquele tipo de atitudes não era aceito por nós professores e que o menino, que não estava nos respeitando e subindo nas árvores não participaria da próxima aula para repensar suas atitudes.

6.6 Aula 6

Atividade I: Alongamento de capoeiristas

Metodologia: Foi passado alguns movimentos visando o alongamento e flexibilidade para melhor desempenho dos movimentos da capoeira.

Atividade II: Roda de conversa

Metodologia: Foi feita uma roda de conversa sobre as principais características do jogo de capoeira

Atividade III: Movimentos iniciais da capoeira

Metodologia: Passamos aos alunos os movimentos iniciais de Ginga, Cocórinha e Meia lua onde um de nós professores era o espelho. Os professores faziam e a turma acompanhava.

6.6.1 Relato da aula 6

No dia 01 de novembro, ficamos em sala de aula, os alunos estavam bastante contentes com as atividades, bem participativos, tanto na conversação quanto nas atividades práticas, os meninos ficaram muito eufóricos que por momentos na aula acabavam atrapalhando no desenvolvimento.

6.7 Aula 7

Atividade I: Aquecimento/ circuito

Metodologia: Disponibilizamos um circuito onde havia disposta a escada de agilidade na qual eles executaram passada simples, após passaram pelo “campo minado” de chapéus chinês sem encostar neles e Zig-Zag nos chapéus chinês. A turma ficou em fila e passou por essas etapas, voltando ao final da fila, assim sucessivamente.

Atividade II: Palmas e Canto

Metodologia: Com a turma sentada formaram um grande círculo, nós professores fomos o espelho, onde os alunos repetiam o ritmo das palmas. Após, foi incluída músicas da capoeira (paranauê, capoeira mata um).

Atividade III: Ginga

Metodologia: A turma estava disposta a frente dos professores, onde passamos o movimento da ginga, os alunos executaram de acordo com o ritmo.

Atividade IV: Iniciação AÚ

Metodologia: Passamos para a turma a iniciação do movimento do AÚ (estrelinha).

Atividade V: Volta à calma

Metodologia: Disponibilizamos atividades de alongamento nas regiões envolvidas, no intuito de reduzir o ritmo cardíaco e promover o relaxamento dos alunos.

6.7.1 Relato da aula 7

No dia 05 de outubro, a turma foi bem participativa, no decorrer da aula, alguns alunos não quiseram participar do movimento do AÚ, logo ficaram sentados em separado da turma.

6.8 Aula 8

Atividade I: Ginga e AÚ

Metodologia: Realizamos a ginga e o movimento de estrelinha (AÚ), todos seguindo o ritmo do professor e sempre para o mesmo lado, como se estivéssemos dentro de uma roda em jogo.

Atividade II: Parada de mão com auxílio

Metodologia: Foi realizado o movimento de parada de mão, bem básico começando lentamente e em duplas um colega ajudando o outro.

Atividade V: Volta à calma

Metodologia: Disponibilizamos atividades de alongamento nas regiões envolvidas, a fim de reduzir o ritmo cardíaco e promover o relaxamento dos alunos.

6.8.1 Relato da aula 8

A aula foi realizada nas gramas da escola, os alunos estavam muito participativos, brincando, dando ideias, e também se auxiliando principalmente na atividade de parada de mão que é um pouco difícil manter o equilíbrio.

6.9 Aula 9

Atividade I: Contato com os instrumentos

Metodologia: Foi apresentado instrumentos característicos da capoeira (pandeiro e berimbau), e o modo em que se toca.

Atividade I: Roda de capoeira

Metodologia: Roda de capoeira com o mestre Gio e três capoeiristas do seu grupo, relembando tudo que os alunos já tinham vivenciado e realizando um jogo de capoeira.

6.9.1 Relato da aula 9

No dia 27, a turma teve oportunidade de vivenciar tanto os instrumentos quanto a roda de capoeira ministrado pelo mestre e capoeiristas como surpresa para a turma, todos ali presentes participaram, jogando, cantando as ladainhas e batendo palmas, até mesmo alunos que não eram da turma, mas que nos pediram para participar da roda junto. Por ser quase no horário da saída dos alunos, muitos pais estavam presentes e puderam presenciar seus filhos jogando, brincando e dançando a capoeira. Era nítida a alegria e felicidade estampada no rosto da comunidade escolar ali presente (alunos, pais, professoras) e certamente em nós dois professores com o trabalho ali desenvolvido.

6.10 Aula 10

Atividade I: Roda de conversa

Metodologia: Foi feita uma conversa sobre a aula anterior de roda de capoeira com o mestre e os convidados capoeiristas.

Atividade II: Mapa conceitual

Metodologia: Com a palavra “Capoeira” ao centro do quadro negro, os alunos e alunas citaram tudo o que os faziam lembrar da capoeira e o que aprenderam durante essas 10 aulas de atividades.

6.10.1 Relato da aula 10

No dia 28, ficamos com a turma em sala de aula onde aplicamos uma simples atividade que nos deu um norte de o quanto e o que os alunos aprenderam com nossas intervenções. Tivemos bons resultados, levando em consideração as várias coisas que os alunos responderam e que acrescentamos junto a palavra Capoeira.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

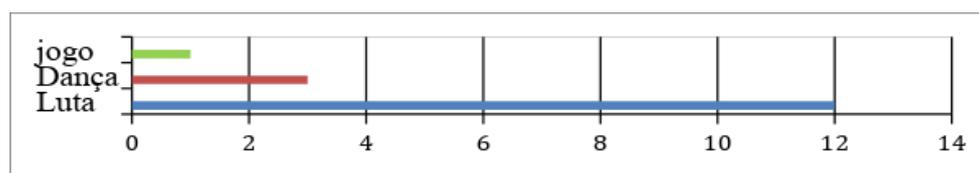
O projeto foi dividido em dois momentos: o primeiro instante foi aplicado um questionário simples com 6 perguntas objetivas para os 16 alunos presentes no dia 25 de setembro de 2018, com intuito de investigar o conhecimento da turma sobre o tema capoeira

Quanto aos questionados, foi perguntado se eles sabiam o que era a capoeira. A maioria dos alunos responderam que a capoeira era uma luta, outros responderam que era dança e somente um aluno respondeu que era jogo. Percebemos que houve uma predominância da turma quanto a capoeira relatando que era uma luta.

A capoeira é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade ímpar pela sua complexidade e pela sua abrangência, destarte ela não pode ser tratada unidimensional e isoladamente por cada uma das áreas com as quais tem interface. O seu universo só poderá ser entendido se analisado o conjunto de suas dimensões de tratamento. Assim a capoeira deve ser tratada pela totalidade do seu universo e não de forma fragmentada por um ou outro setor governamental ou qualquer que seja o segmento da sociedade, ademais, pela própria evolução da capoeira, existem hoje vertentes caracterizadas por diferenças técnicas, estéticas e filosóficas (MESTRE ZULU, 1989, p. 64).

Desta forma, consideramos a capoeira uma arte, no sentido mais amplo da palavra, sendo ela caracterizada por uma dança, luta, jogo, brincadeira, e qualquer outra característica que os praticantes queiram considerar, pois os seus ensinamentos são variados e não existe a possibilidade de considerar a capoeira “isso ou aquilo”.

Gráfico 1: O que é a capoeira

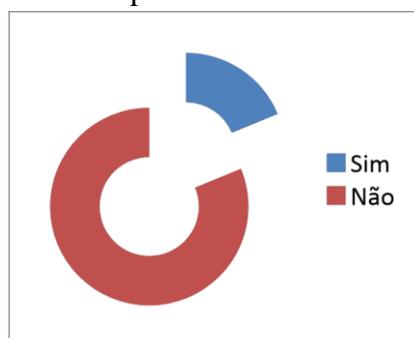


Na pergunta 2, dos 16 alunos, dez responderam que a capoeira foi criada na África, enquanto três relataram que era no Brasil e os outros três não souberam responder.

A pesquisa segue perguntando na questão 3, por que foi criada a capoeira? Logo, a maioria dos alunos relataram que era para defesa pessoal, a outra parte da turma se dividiu em dizer que era para lazer ou não sabiam o porque. Ficou claro que não tinham nenhuma vivência específica com esta arte marcial, poucos que responderam que de fato tinham conhecimento sobre a capoeira, era porque tinham irmãos ou primos que praticavam, outros alunos não tinham nenhuma ideia formada e também não demonstraram interesse em realizar esse tipo de atividade.

Na questão 4, foi se já haviam praticado a capoeira. A grande maioria dos alunos responderam que nunca praticaram e apenas três alunos ao menos vivenciaram a capoeira.

Gráfico 2: Você já praticou capoeira?



Quanto à pergunta n° 5, foi perguntado se eles conheciam algum grupo de capoeira na cidade. Foi somente obtido relatos de apenas quatro alunos que conheciam um grupo na cidade, mas não sabiam dizer o nome do grupo.

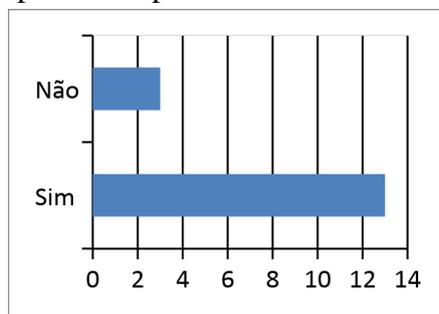
A última questão foi abordado se eles gostariam de praticar a capoeira, na qual três deles relataram que não gostariam de praticar a capoeira. Levando em consideração que nós dois professores somos da área de Educação Física e no pensamento deles, estávamos ali para realizar atividades de recreação ou de jogos, pensamentos esses que muitos alunos e alunas de qualquer ano/série tem sobre a disciplina de Educação Física.

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA,

OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos. Permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmam como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo (SOARES, 1996, p. 11)

Desta forma, a muito tempo e até os dias atuais e disciplina de Educação Física tem se baseado em conteúdos e novos esportes de primeiro mundo, e deixando de lado aquilo que é cultura regional, e assim não explorando a imensa quantidade de conteúdos que os jogos e brincadeiras nacionais podem oferecer.

Gráfico 3: Você gostaria de praticar capoeira?



O segundo momento foi em relação às aulas práticas da capoeira na qual observamos a motivação da turma durante esses dias de intervenções, análises e reflexões. Conseguimos sentir um retorno positivo da escola, percebendo a alegria e satisfação da professora da turma em ver seus alunos realizando uma atividade diferente do que ela vem trabalhando, principalmente os seus alunos mais “problemáticos” interagindo bem e atuando positivamente, percebemos claramente os alunos e alunas motivados, animados, e ansiosos sempre por mais um dia de aula com os professores de capoeira, aprendizados individuais de respeito a si e aos demais colegas, cuidados com o outro, aprendizado mais profundo da arte da capoeira e aceitação enorme a tudo que era proposto.

A essência da Capoeira é compreender o jogo como uma brincadeira entre amigos, que se respeitam e vêm na luta uma diversão amistosa. Nesse brinquedo vale mais um movimento

desnorteante que um chute arrasador. É preciso malícia, manha, para suplantar o oponente. Saber esperar sem perder o espírito malandreado do jogo. Na hora certa surgirá a oportunidade; basta ter calma. A própria circularidade do jogo e de seus movimentos assegura ao capoeira que

eventualmente se encontre em desvantagem, a oportunidade ideal para recuperar terreno (ADORNO, 1999, p.65).

Destacamos também a aceitação dos demais escolares que assistiam de longe as nossas aulas e por diversas vezes nos pediam para trabalhar também com as turmas em que eles e elas se encontravam.

Após a realização de uma aula em que fizemos sons ritmados batendo palmas e cantamos juntos ladainhas (musicas) conhecidas de capoeira, tivemos uma grata surpresa em um encontro posterior, onde no momento de descanso, distraídos sem falarmos nada e tampouco sem nos dar conta do que estava acontecendo, os alunos sentaram na sombra de uma árvore em roda para descansarem, e quando percebemos estavam batendo palmas no ritmo de roda de capoeira e cantando as ladainhas que havíamos ensinado em aula anterior, surpresos nós professores não fizemos nada além de olhar admirados com a situação e como os alunos estavam respondendo muito bem a todos os conhecimentos que estávamos ali passando a eles.

Também na última aula realizada juntamente com a colaboração e presença de um mestre de capoeira e mais 3 capoeiristas, conseguimos fazer uma atividade maior em que envolveu não somente a nossa turma, mas também alguns alunos e alunas de outros anos que estavam pelo pátio da escola e pediram para participar, foi muito satisfatório ver as professoras e a diretora da escola assistindo as atividades e ainda conversando, planejando e criando idéias para um projeto de capoeira na escola, com práticas de capoeira para mais turmas no próximo ano letivo, ainda discutiram sobre o fomento e alguma maneira para que esse trabalho com essa arte aconteça de fato, e que seja logo no início do ano para um melhor aproveitamento do trabalho e dos ensinamentos da capoeira.

8 CONCLUSÃO

Após esses dias de intervenção e convivência com a comunidade escolar em geral, conseguimos refletir que a motivação dos alunos existe a partir do momento em que o professor(a) se motiva a fazer diferente. A motivação na escola existe para as mais variadas práticas e gostos, basta apenas a vontade e o desejo de querer realizar.

Como salientamos no decorrer do trabalho a capoeira é uma Arte, Luta, Dança, Jogo e por isso consideramos um conteúdo completo e repleto de saberes. Logo, uma excelente cultura a ser ensinada na esfera escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, visando a gama de seus movimentos.

Também para se valer na escola a Lei Federal 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino da cultura Afro-brasileira na escola, que além da sua riqueza histórica traz juntamente a necessidade de diálogo nos dias atuais.

A capoeira é de fato, uma excelente promoção a uma educação sem barreiras e sem limites ditados por uma sociedade conservadora, onde seus ensinamentos valorizam acima de tudo o respeito e a valorização do ser humano, realmente humano, livre e desapegado de quaisquer tipos de preconceitos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Camille. **A arte da capoeira**. 6ª. ed. Goiânia, GO: Kelps, 1999.

ANDRADE L. D.; **A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
Monografia entregue à Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Jundiaí 2002

AREIAS, A.; **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CACCIATORE R. O.; CARNEIRO N. H. e GARCIA JUNIOR, J. R.; **Aprendizagem da Capoeira e Desenvolvimento das Capacidades Físicas de Pré-escolares Por Meio do Lúdico**. Colloquium Vitae, jan/jun 2010, v. 02, n. 01, v. 021.

CASTRO JUNIOR L. V.; ABIB P. R. J.; e SANTANA SOBRINHO J.; **Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar**. *Motrivivencia*, Ano XI, nº 14, maio 2000.

CASTRO, M. de B.; **Na roda da Capoeira**. IPHAN, CNFCP, Rio de Janeiro, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

CREGE D. R. X. O.; **A capoeira e suas possíveis relações com o desenvolvimento motor dos alunos de primeira à quarta série do ensino fundamental**. 2005.
www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000360525

DE PAULA T. R. e BEZERRA W. P.; **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 188, Enero de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. de C. **A Capoeira nas aulas de Educação Física escolar: vivências e possibilidades no ensino fundamental**. XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-UNICAMP-Campinas-2012, 2012.

FONTOURA, A. R. R.; DE AZEVEDO GUIMARÃES A. C.; **História da capoeira.** Journal of Physical Education, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

GUIMARÃES M. A., SOARES J. E. B.; **Capoeira na Escola e suas Possibilidades Sócio Educativas** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade federal do Pampa, 2013.

MELO, V. T. T.; Motrivivência Ano XXIII, Nº 37, P. 190-199 Dez./2011 - **A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

MESSIAS, M. I. C.; **A Importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar.** Dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.

MESTRE ZULU (Antonio Batista Pinto). **Depoimento sobre o ideário beribazu de capoeira.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Brasília, DF; v. 11, n. 1, p. 64-68, setembro 1989.

OLIVEIRA, J. P. O.; **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** EDUFBA, 2009.

REVELINI S. D.; **A valorização da prática da capoeira nas aulas de educação física no ensino fundamental,** 2014.
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edfis_pdp_sandremara_damico_revelini.pdf

SANTOS, L. S.; **"Educação. Educação Física. Capoeira"**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990, p.101.

SANTOS, L; S.; **Capoeira: Uma expressão Antropológica da Cultura Brasileira –** Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM, 2002. 230 p.

SOARES E. B. e JULIO M. G.; **A Inserção da Capoeira no Currículo Escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Bueno Aires – ano 16 – nº 156 – maio 2011.
<http://www.efdeportes.com/efd156/a-insercao-da-capoeira-no-curriculo-escolar.htm>

SILVA S. M.; et al. **Educando Com a Capoeira**. Universidade Federal de Lavras. Lavras. 2008

SILVA F. S.; BANDEIRA W. G.; **A inserção da capoeira no contexto educacional: uma revisão bibliográfica**. 2003

SOUZA, E. S., et al; **Proposta curricular conteúdo básico comum de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, s/d: In: [http:// www.educacao. mg.gov.br](http://www.educacao.mg.gov.br). 2009

TRIPP, D.; **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. P.443-

10 APÊNDICE

10.1 Questionário aula 1

Perguntas sobre a Capoeira:

O que é capoeira?

R: _____.

Onde foi criada a capoeira?

R: _____.

Por que foi criada esta luta “capoeira”?

R: _____.

Você já praticou capoeira?

R: _____.

Conhece algum grupo de capoeira na cidade?

R: _____.

Você gostaria de praticar capoeira?

R: _____.

10.2 Fonte questionário aula 1

<http://capoeirajacarei.blogspot.com/2012/02/questionario-cordao-verde.html>

10.3 URL vídeo 1 da aula 1

<https://www.youtube.com/watch?v=UjppgUQz6uY>

10.4 URL vídeo 2 da aula 1

<https://www.youtube.com/watch?v=GcTQLKh-Oak>

11 ANEXOS























